



**Jornal Notícias**

15-01-2013

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 110603

**Temática:** Saúde

**Dimensão:** 312

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/11

**ARS ENGANADA** P.11

**11 médicos e gestores  
sacaram centenas  
de milhares de euros**

# Laboratórios cobraram à ARS exames não feitos ou inflacionados

## GUIMARÃES

Acusados 11 médicos e gestores por corrupção, falsificação e branqueamento

**Luís Moreira**  
policia@jn.pt

**OS LABORATÓRIOS** Lab-Guima e Deguima, da Unidade Médica Convencionada de Guimarães, cobraram à ARS-Norte exames médicos não realizados e inflacionaram outros, tendo lesado o Estado numa quantia que atingirá centenas de milhares de euros. O início do julgamento do caso foi adiado ontem no Tribunal de Braga. Acusados estão 11 gestores e médicos por corrupção, falsificação de documentos, burla qualificada e branqueamento de capitais.

Segundo a acusação, os dois principais arguidos, António Vítor Vaz Pastor Gui-

marães (médico) e o irmão José Carlos Vaz Pastor Guimarães, arquitetaram, entre 1998 e 2002, o esquema, enquanto responsáveis dos dois laboratórios e de um posto médico sediado numa fábrica de malhas.

O Ministério Público (MP) concluiu que foram debitados à Administração Regional de Saúde do Norte vários exames que não foram realizados, tendo sido falsificadas as assinaturas dos utentes.

Dirigida por António Guimarães, de 54 anos, e com quatro médicos ao serviço, a Unidade Médica tinha contrato com a ARS para exames de radiologia, eletrencefalografia e análises clínicas.

O MP afirma que foram alteradas as requisições iniciais para exames mais caros - uns feitos, outros não - faturando-se, assim, à ARS valores muito superiores. O organismo estatal suspendeu o contrato mal detetou as ilegalidades. ●



ARS do Norte terá pago centenas de milhares de euros

## PORMENORES

### Novos nomes e contratos

Já depois da suspensão do contrato com a ARS - sublinha a acusação - os dois arguidos mudaram a denominação das sociedades comerciais, tendo celebrado contratos de prestação de serviços com a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

### Provedor também arguido

O provedor da Misericórdia de Vila Verde, Bento Morais, está também acusado de corrupção. Artur Marques, seu advogado, garante que Bento Morais está inocente.

4

anos

durou o esquema, segundo a acusação do MP.